Eixo Capital

ARTHUR DE SOUZA (INTERINO)
arthursouza.df@cbnet.com.br

Chorume em Padre Bernardo ainda sem destinação definitiva

Mais de um mês após o desastre, as lagoas de chorume formadas no aterro sanitário de Padre Bernardo (GO) continuam sem destinação final adequada. A situação representa risco ambiental, e a empresa responsável pela área, a Ouro Verde, pretende construir uma nova lagoa para reduzir a chance de rompimento das estruturas existentes.

Divulgação/Semad Goiás

Risco de nova tragédia

Apesar de estar cumprindo um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (Semad), a destinação do chorume não foi incluída nas ações emergenciais previstas no acordo. A secretária de Meio Ambiente de Padre Bernardo, Daiana Monteiro, disse à coluna que existe um risco real de rompimento das lagoas de chorumes. "Isso seria um dano ambiental sem precedentes. Esperamos que a empresa esteja atenta a isso. Estamos prontos para agir", afirmou.

Estação de tratamento

A Ouro Verde alegou não ter condições de transportar o resíduo até o aterro da Baru Ambiental, em Águas Lindas (GO), o que motivou a exclusão desta etapa do TAC. A previsão é de que, em um segundo momento, a própria Semad assuma o contrato com a Baru, abrindo caminho para a implementação de uma estação de tratamento e uma solução definitiva para o problema.

Entrando na onda

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), entrou para a trend do "há quantos meses vocês estão juntos?", postando uma foto para cada ano em que está à frente do Palácio do Buriti. Na legenda, o chefe do Executivo local afirmou que está em "uma trajetória marcada por desafios, mas também por grandes conquistas para quem vive na nossa capital". Será que a campanha para 2026 já começou?

Reprodução/redes sociais

Alinhamento

Um sinal disso foi a reunião que o governador comandou, ontem, na Residência Oficial de Águas Claras, com secretários e presidentes de empresas, para alinhar as ações e prioridades do segundo semestre. À coluna, Ibaneis afirmou que a intenção foi deixar "tudo sob controle" até a sua saída, em abril, quando deve começar a focar em sua campanha para o Senado Federal. "Quero deixar todos alinhados para entregar um bom governo nas mãos da Celina (Leão)", disse o chefe do Executivo local.

Divulgação/CBMDF

Troca no comando

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) realizará, amanhã, a cerimônia de formalização da passagem de comando da corporação. O coronel Leonardo Duarte Raslan passará o comando-geral ao coronel Moisés Alves Barcelos (foto), que foi nomeado pelo governador do DF em 29 de maio. O oficial tem mais de 30 anos de carreira, é piloto operacional de helicóptero e especialista em incêndios florestais. Antes, o coronel Barcelos ocupou o cargo de subcomandante-geral do CBMDF. A cerimônia ocorre na Academia de Bombeiro Militar (ABMIL), às 9h30.

Site goias.gov.br

Vaga cobiçada

O vice-governador de Goiás, Daniel Vilela (MDB), repete o mantra de que é cedo para discutir o perfil do político que irá compor sua chapa para 2026, na disputa pelo governo. Mas no dia a dia da política goiana, a movimentação é intensa. No Entorno do DF, prefeitos, ex-prefeitos e deputados se colocaram à disposição. A pré-campanha de Ronaldo Caiado (União Brasil) à Presidência acelerou o tabuleiro, a boa aprovação do governo, que as pesquisas apontam ser superior a 80%, faz da vaga de vice um ativo estratégico. Os jogadores estão em campo…

Novo reforço

Jonathan Vieira/Sejus

O programa Nasce uma Estrela ultrapassou 1,5 mil atendimentos a gestantes e mães de recém-nascidos em situação de vulnerabilidade. A iniciativa oferece muito mais que enxoval: proporciona escuta qualificada, orientação, fortalecimento emocional e acesso a políticas públicas. Agora, o programa — idealizado pela secretária de Justiça e Cidadania do DF, Marcela Passamani — ganha um novo reforço com a campanha Educação Vem do Berço, que vai transformar uniformes escolares reciclados em kits para bebês, unindo sustentabilidade, cuidado e afeto desde os primeiros dias de vida.

Direito ampliado

Mulheres que sofreram mutilação nas mamas terão direito à cirurgia reparadora pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela rede privada, independentemente do motivo. É o que garante a Lei 15.171/2025, sancionada pelo governo federal na última sexta-feira. A nova norma amplia o direito à cirurgia para todas as mulheres que tenham sofrido mutilações, seja em decorrência de acidentes, doenças benignas, infecções ou episódios de violência, além de assegurar o acesso ao acompanhamento psicológico e multidisciplinar especializado.

Políticas para as famílias

A Secretaria da Família e Juventude (SEFJ-DF) promove, no dia 28, a 7ª Reunião do Fórum Distrital de Políticas Públicas para Famílias Sustentáveis, colegiado formado pela sociedade civil e o governo, com o objetivo de acompanhar as políticas públicas voltadas para as famílias. Na ocasião, serão apresentadas as ações da secretaria em benefício das famílias do DF.

Gestão tecnológica

Brasília vai receber, nos dias 29 e 30, o Smart Gov ANCITI, um evento nacional sobre cidades inteligentes e inovação na gestão pública. Com o tema "IA Generativa para Governos: Da Inovação à Implementação Responsável", o encontro busca fomentar o uso estratégico e ético da inteligência artificial na administração pública, abordando desde a formulação de políticas baseadas em dados até a aplicação concreta de tecnologias que otimizem serviços essenciais como saúde, educação, mobilidade e segurança. O evento reunirá lideranças políticas, especialistas e representantes do setor produtivo em torno de soluções tecnológicas para governos mais eficientes, digitais e próximos da população.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | **FÁBIO FÉLIX** | DEPUTADO DISTRITAL (PSOL)

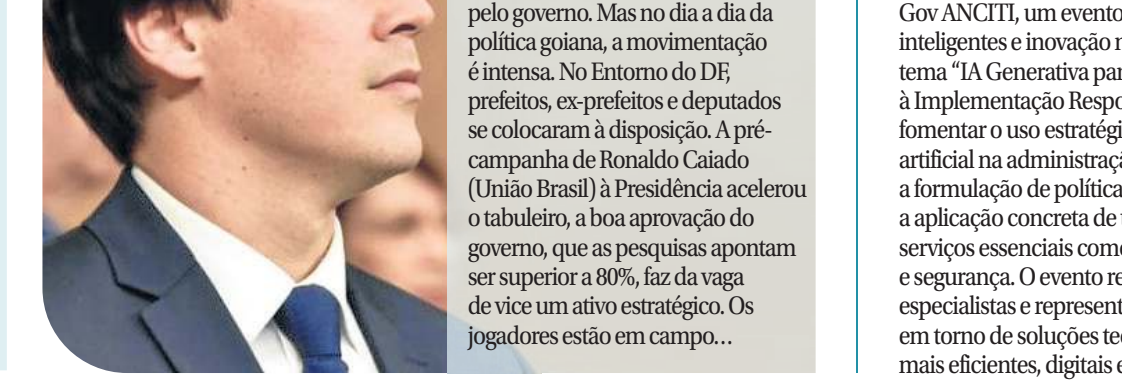
Ao *CB.Poder*, parlamentar destacou que é necessário debater mais o Plano Diretor de Ordenamento Territorial até a sua aprovação

"O PDOT precisa ter um olhar social"

» LUIZ FELLIPE ALVES*

O deputado distrital Fábio Félix (PSol) cobrou, ontem, durante o programa CB.Poder *— parceria do* ***Correio Braziliense*** *com a TV Brasília — mais debate sobre o Plano Diretor de Ordenamento Territorial, que tem previsão de chegar à Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) no início de agosto, e ser votado no fim do ano. O parlamentar destacou as ações de despejo que acontecem pelo DF, a exemplo das demolições de casas no Sol Nascente que aconteceram na última semana. Aos jornalistas Carlos Alexandre e Roberto Fonseca, Félix também comentou sobre a importância de Preta Gil para a comunidade LGBTQIA+.*

Bruna Gaston CB/DA Press



Aponte a câmera para assistir a entrevista completa

O que o senhor tem a falar sobre o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT)? Em que momento estamos do projeto?

O PDOT é esperado há muito tempo pela população do Distrito Federal. E a gente sabe que o DF é marcado por um conflito fundiário muito grande, e também por um conflito na luta pelo direito à moradia. O PDOT é decisivo, porque vai tratar dessas definições estratégicas da cidade. A perspectiva é de que ele chegue à Câmara Legislativa no início de agosto. Temos algumas preocupações com esse plano, que são: a questão ambiental, ou seja, a climática e a hídrica. Existem alguns territórios muito importantes no DF que precisam ser preservados. Outro ponto que nos preocupa é a questão da regularização fundiária das áreas de interesse social. Isso é importante, porque a gente sabe que tem um deficit habitacional enorme no DF, temos vivido ondas de despejo. Para mim, esses despejos falam mais sobre a irresponsabilidade do Poder Público na garantia do direito à moradia, do que da ocupação irregular.

Como vai ser o passo a passo dessa discussão (regularização fundiária) na Câmara Legislativa? É importante levar a população para discutir esses assuntos dentro da CLDF?

Eu acompanho os despejos há pelo menos sete anos como presidente da Comissão de Direitos Humanos. Há muitas violações de direitos humanos. O Poder Público não notifica essas famílias. Em alguns espaços, eles simplesmente fazem o despejo e deixam as famílias ao relento e não garantem nenhuma alternativa. O PDOT vai ser protocolado. Há uma promessa que logo no início de agosto, na abertura dos trabalhos, talvez seja apresentado o documento que o governador, ao lado de sua equipe, leve à Câmara Legislativa. A proposta inicial do presidente da Câmara (Wellington Luiz), discutida no Colégio de Líderes, é que ele seja aprovado até dezembro. Com certeza, a população tem que estar dentro da Câmara Legislativa, porque ele vai passar por pelo menos quatro comissões que são decisivas para a aprovação do plano.

Com relação às pessoas que se encontram em vulnerabilidade social. Há um levantamento sobre quantas pessoas são? Qual área o senhor enxerga que está em situação mais crítica?

Há um dado que é alarmante sobre o DF, que é referente às pessoas que têm algum tipo de cadastro no CadÚnico no DF. Nos últimos anos, pelo menos 900 mil passaram pelo CadÚnico. Vale lembrar que temos uma população de 3 milhões. A situação de vulnerabilidade social do DF é brutal, apesar do nosso orçamento ser um orçamento grande, somos a unidade da federação mais desigual do país. Por exemplo, você tem uma riqueza acumulada no Lago Sul e você tem a situação do Sol Nascente, sem infraestrutura urbana, considerada por muitos uma das maiores favelas do país. Essa é a situação de contradição e desigualdade que pede da gente uma ação urgente, não só na assistência social, mas também na educação, na saúde, na cultura e na segurança pública. O PDOT precisa ter um olhar do interesse social.

Temos visto o aumento da população de rua no Plano Piloto. Como está sendo esse trabalho que o governo está realizando?

Operação de recolhimento de população em situação de rua não tem nenhum resultado para a população. Essas operações só fazem a desigualdade aumentar. Você só enfrenta a questão da vulnerabilidade social e da população em situação de rua com acolhimento e com política de longo prazo. Muitas dessas pessoas precisam de atendimento em saúde mental. Então, você precisa dos CAPs funcionando, mais psicólogos e assistentes sociais.

O senhor fez uma postagem em homenagem a Preta Gil, que nos deixou no último domingo. Qual foi a importância dela para a sua vida?

A Preta Gil tem um significado muito grande para toda a comunidade LGBT brasileira. Atualmente, temos uma série de artistas que são do mainstream e no passado não era assim. A minha saída do armário, quando me assumi como pessoa LGBT teve influência dela. Ela lançou um projeto chamado "A Noite da Preta", que ela frequentava os lugares LGBTs, as festas e as boates. Naquele momento que a gente ficava só no gueto, a Preta foi uma das primeiras artistas do mainstream a defender a comunidade. Se assumiu como uma mulher bissexual e também sempre defendeu a comunidade.

*** Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**